

TEMA: OS EFEITOS DO COMBATE AO TABAGISMO NO BRASIL.

O tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o tabagismo deve ser considerado uma pandemia, ou seja, uma epidemia generalizada, e como tal precisa ser combatido. A fumaça do cigarro é uma mistura de aproximadamente 4.720 substâncias tóxicas diferentes; que se constitui de duas fases fundamentais: a fase particulada e a fase gasosa. Na fase gasosa é composta, entre outros por monóxido de carbono, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína. A fase particulada contém nicotina e alcatrão. Essas substâncias tóxicas atuam sobre os mais diversos sistemas e órgãos e contém mais de 60 cancerígenos.

Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm>

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

Obrigada por fumar (2014); **Cigarro do crime**, (2020);
É proibido fumar, (2009); **É proibido fumar – a Lei Antifumo no Brasil**, (2019)

CONTEXTOS

SÉCULO XX-XXI – A MÍDIA E A GLAMOURIZAÇÃO DO FUMO: Desde os anos 20, o cigarro carrega uma série de significados tanto na mídia quanto no cinema colaborando muito para a glamourização e aumento do tabagismo. Essa problemática persiste até hoje, incluindo o cigarro em séries, filmes e novelas. Para o público jovem – 14 aos 19 anos- que costuma ter em seus atores/cantores favoritos uma grande admiração, o constante aparecimento de cenas onde atores fumam é uma grande problemática e influenciando negativamente.

SÉCULO XXI – LEI ANTIFUMO: “Há erros que a gente comete na vida e que depois acha um jeito de reparar. O cigarro não é um deles.” buscando a diminuição de pessoas fumando em locais públicos e privados criou-se a Lei 12.546/2011. Regulamentada em 2014, consistindo na proibição de fumantes em locais totalmente ou parcialmente fechados, esta lei também exclui a possibilidade da existência de fumódromos. Dessa maneira, impedindo que as pessoas se tornem fumantes passivas e protegendo sua saúde.

SÉCULO XIX-IMPACTOS DA SAÚDE: As doenças causadas pelo cigarro são inúmeras e atingem até mesmo a população não fumante. O tabagismo é um caso de saúde pública e deve ser tratado como tal. Visto que 63% das mortes por doenças crônicas não transmissíveis estão relacionadas ao consumo de cigarro. Contudo, é importante discutir com mais afinco as dificuldades psicológicas que um vício traz para uma pessoa.

DADOS E NOTÍCIAS

O tabagismo é a principal causa de câncer de pulmão, sendo responsável por mais de dois terços das mortes por essa doença no mundo. No Brasil, esse tipo de câncer é o segundo mais frequente. Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, mostram que 27.833 pessoas foram a óbito em 2017 devido a essa causa. Entretanto, as consequências dos cigarros não são apenas essas. O número de mortes e internações é maior quando se considera que o tabagismo causa outras doenças. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2015, as mortes com relação direta ao uso do tabaco foram: doenças cardíacas (34.999); doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC (31.120); outros cânceres (26.651); câncer de pulmão (23.762); tabagismo passivo (17.972); pneumonia (10.900) e por acidente vascular cerebral – AVC (10.812).

Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46785-brasil-reduz-em-38-o-habito-de-fumar-em-14-anos>

O percentual de adultos fumantes no Brasil vem apresentando uma expressiva queda nas últimas décadas em função das inúmeras ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco. Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN). Uma queda expressiva nesses números foi observada no ano de 2003, quando na Pesquisa Mundial de Saúde (PMS) o percentual observado foi de 22,4 %. No ano de 2008 segundo a Pesquisa Especial sobre Tabagismo (Petab) este percentual era de 18,5 %. Os dados mais recentes do ano de 2013, a partir da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) apontam o percentual total de adultos fumantes em 14,7 %. Considerando o período de 1989 a 2010, a queda do percentual de fumantes no Brasil foi de 46%, como consequência das Políticas de Controle do Tabagismo implementadas, estimando-se que um total de cerca de 420.000 mortes foram evitadas neste período (PLOS Medicine, 2012). O quadro comparativo abaixo (PLOS Medicine, 2012) correlaciona a queda de prevalência de fumantes homens e mulheres (18 anos ou mais) com as ações de controle do tabaco.

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>

“A principal dificuldade para quem quer parar de fumar é o medo de ficar sem o cigarro, uma vez que o tabaco é uma substância psicoativa, atuando no sistema nervoso central, e parar de usar pode causar desconforto físico e mental. A nicotina leva de 7 a 19 segundos para chegar no cérebro, atuando de forma rápida no organismo, o que leva à síndrome de abstinência. Ao entender esse processo fica mais fácil para a pessoa parar de fumar”, explica a especialista. Praticar atividades físicas ajuda a manter os jovens afastados do cigarro e auxilia quem está parando de fumar e, aos que já pararam, a não terem recaídas. Os jovens ainda são bastante atraídos pelo fumo, por isso a prevenção é bastante importante nessa faixa etária. “O cigarro ainda carrega um estigma muito forte de socialização e rebeldia para os jovens, com a falsa impressão de que argüies, cigarros eletrônicos e com sabores são menos danosos, e eles se tornam a porta de entrada para a dependência”, alerta Ana Clara Toschi, pneumologista da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo.

Disponível em: <http://www.oswaldocruz.com/site/noticias-de-saude/noticias-de-saude/tabagismo-mata-mais-de-200-mil-pessoas-por-ano-no-brasil>